



Oito portos atlânticos unidos para fomentar turismo de cruzeiros

Leixões, Lisboa, Corunha, Bilbao, Brest, St. Malo, Cork e Dover trabalham juntos no projecto Cruise Atlantic Europe. O objetivo é atrair mais cruzeiros à costa atlântica e durante mais tempo. Portugal já é o sexto maior recetor de cruzeiros e quer crescer neste mercado.

Textos **Susana Marques** smarques@ccile.org Fotos **Actualidade€** actualidade@ccile.org

Portugal tem uma posição de destaque como destino de Cruzeiros. Em 2011, subiu ao sexto lugar do top 10 dos países recetores de cruzeiros.” Este é um dos argumentos a favor do Cruise Atlantic Europe, que junta oito portos europeus, entre os quais dois portugueses, que querem aumentar a fatia nacional no mercado de cruzeiros. O Cruise Atlantic Europe alia os portos de Leixões, Lisboa, Corunha, Bilbao, Brest, St. Malo, Cork e Dover. Estes oito portos querem “dinamizar e promover a costa atlântica como destino de cruzeiros”, de acordo com responsáveis da Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL), que preferem não ser nomeados até que se defina qual será o modelo de administração dos portos portugueses. (No momento de conclusão desta

edição da Actualidade, desconhece-se se cada porto continuará a ter uma administração independente ou se haverá apenas uma entidade para gerir todos os portos.)

Em concreto, o Cruise Atlantic Europe quer “definir e estruturar um itinerário de cruzeiros”. Esse itinerário compreende uma noite de viagem entre estes portos e um conjunto diversificado de ofertas, que destacam os cinco países. No pacote estão incluídos 13 sítios património da humanidade, um conjunto de cidades e duas capitais: Lisboa e Londres.

O porto de Leixões é o chefe de fila deste projeto, tendo “um maior contributo, particularmente ao nível da gestão”. Leixões tira partido do novo terminal de cruzeiros, “cuja obra marítima já se encontra em funcionamento”, sendo “uma mais-valia na oferta desta região”.

No entanto, “o contributo para este projeto tem sido de todos os portos envolvidos”, esclarece a APDL.

Os responsáveis do porto de Leixões lembram ainda que o porto de Lisboa é o grande contribuinte para que Portugal tenha melhorado a sua posição no mapa mundial de cruzeiros e que por isso é “um parceiro fundamental” neste projeto. Os dois portos portugueses, Lisboa e Leixões, “comungam de uma situação geográfica privilegiada, no atravessamento das principais rotas de cruzeiros: Norte da Europa /Mediterrâneo; Transatlânticas; Ilhas Atlânticas.”

A cooperação com oito portos da costa atlântica é “uma das mais valias colaterais do projeto”, sublinham responsáveis da APDL, já que fomentam “a parceria e criação de uma rede de relações formais e informais que se estabeleceram

entre os portos membros". Desta forma "há uma distribuição muito equitativa de tarefas e uma participação ativa dos responsáveis dos portos, quer nas atividades mais executivas quer de planeamento". Os chefes de fila do Cruise Atlantic Europe explicam que "a execução das principais atividades do projeto foram atribuídas a cada um dos membros que tem a liderança da sua implementação, contado com a colaboração e acompanhamento dos demais."

O valor global do projeto para os quatro anos e para os oito portos é de 739.698,00 euros, sendo 65% desta verba financiada pelo FEDER. No entanto, esta percentagem de financiamento varia de membro e país. O valor do financiamento é de 480.730,00 euros.

Para já, de acordo com a APDL, "o principal problema deste projeto reside na gestão e na articulação com os órgãos de gestão através duma plataforma que nem sempre é clara, perceptível e manejável pelos membros. A complexidade metodológica na apresentação dos relatórios quer físicos quer financeiros tem provocado uma afetação de horas de recursos humanos não contemplados no projeto e muito acima do que seria imaginado."

Ainda assim, os promotores do Cruise Atlantic Europe acreditam no seu potencial: "Os estudos prévios de viabilidade realizados, vieram demonstrar que os destinos nos quais estes portos se inserem, têm uma diversidade e densidade de oferta turística muito para além do que era percecionado inicialmente. O potencial de ofertas que vão de encontro às motivações quer das companhias de cruzeiros, quer, por consequência, dos passageiros são enormes. Os produtos que foram desenhados resultam do cruzamento entre esta oferta diversificada, as motivações da procura e os imperativos exigidos pelo conceito do

cruzeiro. Deste cruzamento surgiram produtos que estão a ser promovidos, sob o lema *See the other side of Atlantic Europe* e que se desdobra no *See the other side of Porto, Lisbon, etc.*

e outros mais temáticos, ligados essencialmente à monumentalidade *Castels and Kings*, ao Património Religioso e etnográfico *Saints and Sinners*, aos Vinhos e Gastronomia *Orujo and Oysters*."

Importa recordar, que "há cerca de três anos, não havia uma oferta, pelo menos com significado, de itinerários cujo tema central fosse a Península Ibérica e a costa atlântica". As perspetivas são animadoras: "Os itinerários com escala em pelo menos três portos da Cruise Atlantic Europe têm vindo a crescer e esperamos continuar a registar um incremento do movimento de cruzeiros nesta área, sedimentando a costa atlântica como um destino de cruzeiros. Em 2011, escalaram os portos de Lisboa, Leixões, A Corunha e Bilbao 516 navios. Os objetivos de crescimento, para 2013, são



de cerca de 10%, o que corresponderá a, pelo menos, 568 navios." As escalas regulares dos navios de cruzeiro em cada porto têm um período de aproximadamente 10 horas, com entrada nos portos pela madrugada entre as 6h00 e as 9h00 e saída entre as 17 e as 19h00., indica a APDL, ressaltando que "há escalas de menor duração, nomeadamente de meio-dia, mas com muito menos frequência e significado."

Conjugando os critérios número de navios e de passageiros, as posições dos portos de Portugal e de Espanha no conjunto do projeto são as seguintes: 53,2% Lisboa; 12% A Corunha; 7,6% Bilbao e 6,1% Leixões. Sabe-se ainda que no ranking dos portos de cruzeiro da Península Ibérica, em 2009, Lisboa se situava na 7ª posição, A Corunha na 13ª, Bilbao na 16ª e Leixões na 19ª. ■

Portugal acolheu 850 escalas de cruzeiros em 2011

Em 2011, Portugal recebeu 1.219.614 passageiros nos portos portugueses e 850 escalas de navios de cruzeiros. Lisboa é o principal porto português, seguido muito de perto pelo do Funchal. No ano passado, Lisboa representou 39% da quota nacional em número de escalas de navios (330 escalas) e 41% em número de passageiros, tendo recebido um total de 502.644

passageiros.

O novo cais de cruzeiros, que permitiu ao porto de Leixões receber navios de maior dimensão, só entrou em funcionamento em abril de 2011. Nesse ano, Leixões recebeu 56 navios, o que representou 6,6% total de escalas nos portos portugueses e cerca de 42.000 passageiros, o equivalente a 3,4%.

